



CRÔNICA: UM ENCONTRO ENTRE O TEXTO JORNALÍSTICO E A FRUIÇÃO LITERÁRIA PARA O ENSINO DE EJA

Jéssica dos Anjos Pinheiro; José Hilton Silva Dantas

UEPB, jessicajnroma@gmail.com, josehdsdantas@gmail.com

Resumo do artigo: O ensino voltado para turmas de EJA, em geral, exige determinadas especificidades, principalmente em relação às turmas do Fundamental II. Percebendo a multiplicidade do alunado e o auxílio mínimo da graduação para preparação do aluno de licenciatura para atender esse público, refletimos sobre a abordagem e a importância da Literatura nesse processo de formação e acerca dos percalços enfrentados pelos atores do estágio supervisionado: alunos, estagiário, universidade, espaço escolar e supervisor. Nesse sentido, intencionamos promover um projeto baseado na metodologia de sequência didática expandida visando o período de um ano com encontros quinzenais. Para realizarmos um trabalho efetivo que abordasse a tríade da formação em Letras: Ensino, Língua e Literatura, selecionamos o gênero literário/jornalístico Crônica. Assim, apresentaremos, neste artigo, o desenvolvimento e as estratégias de ensino utilizadas na aplicação do projeto intitulado: "Crônica: um encontro entre o texto jornalístico e a fruição literária no cotidiano em seus diversos olhares" realizado na biblioteca do SESC Centro, Campina Grande - Paraíba, visando as turmas A e B do Ciclo 4 da EJA, produzido pela estagiária da biblioteca com orientação e supervisão do professor titular das turmas citadas. A seleção dos textos literários teve como foco algumas temáticas do cotidiano: família, sorte e azar, sentimentos e afetividades, infidelidade, aniversário, dependência da tecnologia, entre outras. Selecionamos cronistas desde a canônica Rachel de Queiroz até o contemporâneo Luis Fernando Veríssimo, além da leitura de gêneros midiáticos até os populares.

Palavras-chave: Literatura; EJA; crônica; ensino.



INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo fazer com que se tornem evidentes as etapas e experiências vivenciadas no estágio supervisionado efetivado na Biblioteca, na preparação do projeto com a temática do cotidiano dentro do gênero textual Crônica, no contato com o contexto escolar (relações de aprendizado e hierarquia) e, principalmente, com o caráter de vivência frente a educação inclusiva, especificamente, de EJA (Educação de Jovens e Adultos) no SESC Centro. Além de visarmos os aspectos viscerais da prática e da realidade, promoveremos, a partir deste trabalho, a exposição e a proposta da Literatura, focando no seu serviço humanizador e reflexivo, sem esquecer das mediações promovidas, da seleção realizada para leitura e do empenho em desconstruir um uso e reconhecimento engessado dessa área de estudo na escola e no Ensino Fundamental.

O estágio supervisionado de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei Federal nº 9394/96. O estágio é muito importante para o desenvolvimento profissional do professor, principalmente por aliar a teoria à prática, oferecer ao docente em formação a oportunidade de se reinventar e se aprimorar cada dia mais, tornando-se um profissional capacitado.

Frente a esse exercício, houve o acompanhamento do professor titular do Ciclo 4 A e B (turmas contempladas com o projeto), o qual realizou a orientação e supervisão na elaboração do material durante a realização do projeto quanto aos aspectos didáticos. É pertinente evidenciar o auxílio para a consumação do projeto: do espaço físico, do acervo, dos recursos tecnológicos e do apoio da equipe da Biblioteca, Educação e Cultura do SESC Centro, além da coordenação e gerência.

A principal finalidade do Estágio Supervisionado é possibilitar que, os futuros profissionais façam uma reflexão acerca da educação e sobre a idealização do profissional que deseja-se ser, observando a articulação dos conhecimentos construídos na vida acadêmica (teoria) com a vivência da sala de aula (prática), buscando a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo eles de uma realidade inclusiva ou regular.

Por meio deste trabalho pretendemos trazer diversas reflexões sobre o ensino de literatura no ensino fundamental EJA, Ciclo 4, com base nos teóricos estudados e pesquisados academicamente,



assim como através dos documentos oficiais que guiam o ensino de língua portuguesa e literatura, aliando a teoria e a prática. Todos os pontos descritos nesta introdução serão abordados de forma mais aprofundada no decorrer deste trabalho. Em seguida, virá a metodologia que explicitará como a pesquisa foi desenvolvida e de que maneira foi elaborada. A etapa após a metodologia é a de discussão, a qual se deterá em destrinchar os referenciais teóricos sobre Estágio, EJA e Literatura. Por fim, serão apresentados os resultados parciais do projeto e as considerações finais.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento deste trabalho de pesquisa qualitativa e vivencial, algumas ações, antecipadamente, foram efetuadas. Executamos a realização de reuniões de planejamento para escolha da temática, conteúdo curricular, etc, além do reconhecimento do espaço e ambientação junto aos professores, alunado, coordenação e supervisão. Em seguida, selecionamos a temática do cotidiano e o corpus a ser estudado: Crônica, realizamos a leitura e escolha documental dos textos, do material de apoio, dos teóricos e estudos acerca do gênero. Deu-se prioridade aos livros de crônicas contidos na Biblioteca e àqueles que estavam a nossa disposição no compilado virtual. Os estudos foram aprofundados visando a estruturação de um projeto focado na leitura, Literatura, ensino, letramento, reconhecimento do gênero e os demais aspectos da Língua Portuguesa, o qual foi montado baseando-se em uma sequência didática expandida, que compreenderia etapas como motivação, leitura, discussão, entre outras. Preocupamo-nos com a seleção de autoria, mas principalmente com o que estaria adequado ao lugar histórico-social bastante propício para o estudo da linguagem e seleção do material para o âmbito de estudo da EJA.

A metodologia aplicada no projeto foi desenvolvida no espaço físico da Biblioteca nas quartas-feiras de forma quinzenal. A disposição da sala era organizada em forma de círculos com as cadeiras, sem desfazer da disposição das mesas, as quais eram necessárias para momentos de discussão, leitura e realização de atividades. A estagiária desenvolveu a mediação dos encontros utilizando recursos como livros, notebook, data-show, xerocópias e outros materiais extras que se fizeram necessários no decorrer das etapas. Todos os encontros foram supervisionados rotineiramente e auxiliados em relação aos imprevistos, os quais fazem parte da vivência do professor, o qual deve estar preparado com mais de um plano de aula a sua disposição.

Após a pesquisa documental, bibliográfica e de campo, obtivemos os resultados parciais, os quais serão apresentados na sequência deste artigo, pois o projeto encerra-se no mês de outubro para resultados finais. Almeja-se fazer um exame e descrição do projeto aplicando as teorias abarcadas e o artigo que aqui segue para análise e comprovação das questões sedimentadas para melhor diagnóstico da teorização, da prática e como forma de legitimar os registros no formato de um relatório de experiência que será apresentado para compilação final das atividades referentes a esse estágio.

DISCUSSÃO

I. Estágio e formação docente

De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p. 6), podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. Sendo esta experiência indispensável para a educação profissional, oferecendo para os futuros docentes a oportunidade de vivenciar o magistério, a partir dos encontros frequentes com o alunado. Desse modo, a chance de um estágio em que contemple turmas de educação inclusiva torna-se de extrema importância para o graduando de licenciatura, pois, infelizmente, não há um enfoque nesse público durante a formação. O não contato com essas esferas de ensino propiciam uma não preparação para as possibilidades de trabalho na profissão que o professor será colocado.

Com relação à formação docente, Filho (2009) fala que a mesma se dá muitas vezes pela prática em sala de aula, a partir da relação feita entre teoria e prática e na reflexão diária de seu exercício. Portanto, o estágio supervisionado pode contribuir diretamente no processo de formação dos educadores, pois através dele o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. É através do estágio que se faz a articulação entre os componentes curriculares estudados na universidade com a prática da sala de aula, aplicando o conhecimento que foi construído durante a vida acadêmica no contexto do cotidiano escolar de sala de aula.

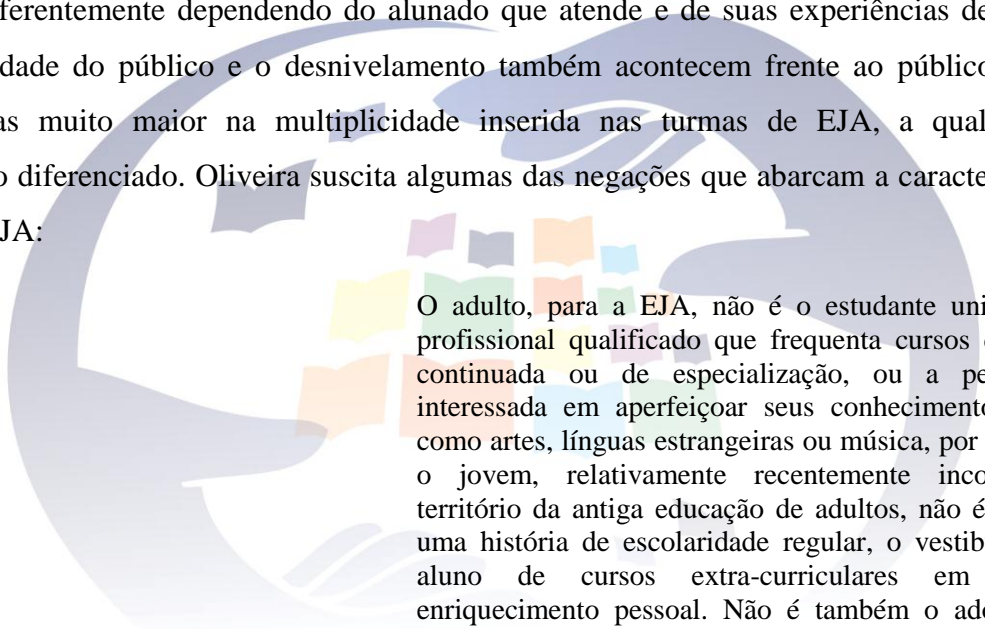
Por isso, a propiciação de uma vivência de estágio em turmas de EJA é uma essencial alternativa para aquele licenciando que deseja obter uma efetiva formação, àquela em que, o



mesmo, poderá atuar com mais experiência e eficácia sabendo qual a didática mais adequada e quais as opções mais propícias de sucesso no ensino dessas turmas especificamente.

II. EJA e a educação inclusiva

O público atendido e amparado pela Educação de Jovens e Adultos já diferencia-se do ensino regular por si só através do nome específico que o representa. Um tratamento individualizado não é o problema para esse âmbito de ensino, pois temos consciência que o acompanhamento didático acontece diferentemente dependendo do alunado que atende e de suas experiências de mundo. A heterogeneidade do público e o desnivelamento também acontecem frente ao público do ensino regular, mas muito maior na multiplicidade inserida nas turmas de EJA, a qual exige um atendimento diferenciado. Oliveira suscita algumas das negações que abarcam a caracterização dos alunos de EJA:



O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo... E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extra-curriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa biopsicológica da vida. (Oliveira, 2003, p. 1)

Tal falta de homogeneidade pode dificultar a prática docente, entretanto, para o estagiário, dá um espaço de reconhecimento de um público amplo, o qual proporcionará uma ampliação de suas habilidades para construção de uma proposta pedagógica amadurecida a qual reconheça e considere as especificidades.

Temos a educação inclusiva de EJA como uma educação possível e como uma modalidade educativa, não só pela sua institucionalização, mas por crer na perspectiva de que “o melhor auxílio que se pode dar a uma pessoa é incentivá-la e oferecer-lhe informações (quando for o caso) para



que ela se torne mais pessoa, para que assuma suas posições de modo claro, consciente e crítico dentro do grupo” (Gandin, 1997).

III. Literatura e a crônica

“Ler é compreender, e compreender é um processo. Ao reagir a um texto, o leitor produz sentidos, lançando mão do conhecimento partilhado e de um conjunto de contextualizadores, seja do ponto de vista textual, social ou cultural” (Marcuschi, 2006, p. 64).

Uma mediação do professor é eficiente e necessária nas escolhas das leituras que estarão disponibilizadas, pois este pode selecionar de seu acervo, equilibrar a questão tempo x leitura, além de se utilizar do armamento próprio da escola que seria a sistematização através de uma seleção minuciosa do que pode servir de base para a formação do aluno-leitor e de sua identificação, promovendo um efeito catártico, podendo fazê-lo ter prazer pela leitura ou compreender através dela. Essa escolha das obras é problematizada por Cosson (2006, p. 31 e 32), pois este assina-la que a seleção nunca é livre por causa dos discursos que cercam os indivíduos. Além disso, o apuramento pode ser feito tomando os fins educacionais, contemplando a diversidade cultural e os valores presentes na comunidade, principalmente, o que deverá ser levado em conta na seleção é o grau de atualidade de uma obra não quanto a contemporaneidade, nem o quanto ele é recente, mas o quanto o assunto contido no livro pode ser discutido em sala de aula e sua multiplicidade.

O autor do livro Letramento Literário critica a posição de diversos professores de Literatura que se propõe a “ensinar” aos seus alunos apenas a lista de autores e suas respectivas obras. Quando o aluno tem a possibilidade do contato com uma adequada seleção de livros, a sua relação com a leitura e a Literatura torna-se outra, pois ele terá um apanhado escolhido e mediado não de modo aleatório, mas voltado para esse público específico levando em conta sujeitos, contexto e história.

Um tipo de mutilação causada ao ser humano quando este não tem contato com a Literatura. O termo utilizado pode parecer um tanto brusco, entretanto no desenvolver do texto de Cosson (2006) é possível admitir que a colocação da palavra “mutilação” não é simplesmente um exagero, pois privar uma pessoa do conhecimento literário é o mesmo de não permitir a ela o melhoramento como sujeito na sociedade, é como se retirasse um direito primordial que deve estar acessível a todos.



A escola deve ser a promotora da leitura, do desenvolvimento crítico, intelectual e humanizador, a qual exponha uma disciplina com propósitos, eficiente em transmitir o conhecimento que é necessário ao aluno, com discussões dos textos e, conseqüentemente, promovendo a reflexão.

A crônica é um gênero textual que visita e participa do ramo literário e o jornalístico, ou seja, ele é um compilado dos acontecimentos informativos diários, visando a objetividade com a somatória de uma observação lírica desfazendo o automatismo da linguagem, mas promovendo enxergar os pequenos fatos valiosos do dia-a-dia

A crônica sobrevive quando logra desentranhar o perene da sucessão anódina de acontecimentos diários, e graças aos recursos de linguagem do prosador. Sucedendo tais circunstâncias, afigura-se que a “inspiração” do escritor apenas se materializou em crônica por uma feliz coincidência entre o fato passageiro e as matrizes de sua faculdade criadora. (MASSAUD MOISÉS, 1999, p. 133)

RESULTADOS

O intuito geral do projeto "Crônica: um encontro entre o texto jornalístico e a fruição literária no cotidiano em seus diversos olhares" foi o de atingir os diferentes níveis de leitura através do letramento literário atendendo os alunos do Ciclo 4 A e B EJA SESC (turno vespertino) utilizando a Biblioteca como espaço de incentivo a leitura e a instigação à apreciação da Literatura, bem como do texto jornalístico em conjunto. Estabelecer um estudo sobre a crônica para promover uma reflexão acerca do cotidiano e temas variados, mediante à conscientização dos discentes sobre as temáticas que norteiam o tema geral, bem como a produção gradativa, no decorrer das aulas, que os façam aprimorar sua escrita e leitura, e perceber a melhoria através de questionários constantes e acesso ao portfólio de atividades.

Nossos objetivos específicos foram os de: estabelecer conexão entre os aspectos literários e jornalísticos do gênero crônica, correlacionar os problemas apresentados relacionando com o cotidiano; ressaltar a conscientização do bom uso da língua portuguesa, promover uma reflexão a partir das releituras de crônicas, resgatar o aprendizado por meio de portfólio, pesquisas e questionários, apresentar vídeos diversificados, que contemplem a temática e o gênero abordado, despertar a criatividade dos alunos, a partir da elaboração de trabalhos orais e escritos enfocando a crônica, utilizar a leitura como fonte de prazer e informação, ampliando o repertório dos alunos com



diferentes gêneros de textos, autores, ilustradores e recursos da linguagem escrita, construindo uma história de leitor e proporcionar o acesso à Biblioteca através do cadastro e empréstimo de livros.

A duração do nosso projeto tendo em vista planejamento, planejada para o período de março a outubro do ano de 2016, com o compilado de 14 encontros com 90 min h/aula em cada uma das turmas quinzenalmente.

Iniciando nossos procedimentos metodológicos, aplicamos um questionário no primeiro encontro para realizar uma pesquisa na sala de aula que sondasse os conhecimentos prévios dos alunos sobre leitura e Biblioteca. Esse encontro serviu como um primeiro contato entre estagiária e alunos com o objetivo de inteirá-los acerca do que seria trabalhado durante todo o projeto.

Tendo como tema O Cotidiano, no nosso segundo encontro, iniciamos a aula desenvolvendo a Dinâmica “Quem sou eu?” (momentos de motivação frequentes durante todo o projeto com base no esquema de aula proposto por Cosson (2006)) distribuindo papéis para os alunos com nomes de alguns personagens de contos de fadas para que realizássemos um momento de descontração entre os discentes com o propósito de iniciar o encontro de maneira mais leve, porém levando em consideração obras da Literatura universal. Em seguida, desenvolvemos uma discussão dialogada sobre: “Em torno de quê se desenrola o cotidiano?”, “Quais âmbitos da sociedade frequentamos em nosso cotidiano?”, “A rotina é um aspecto do cotidiano?”. Encerramos o diálogo com o questionamento: “Em quais obras, produções escritas e textos em circulação na sociedade fala-se sobre o cotidiano?”.

Posteriormente, fizemos uma apresentação oral dos textos que dissertam sobre o cotidiano, citando também os textos ficcionais e os suportes adequados para cada um deles. Além de apresentarmos o livro “O melhor das comédias da vida privada” de Luis Fernando Verissimo, solicitamos que os alunos criassem suas previsões sobre o que trataria o livro. Mostramos os capítulos divididos no livro a partir de temas, enfocando que é um livro de crônicas. Finalizamos a aula com a leitura e discussão oral da crônica “A descoberta” contida no livro citado, além de uma análise interpretativa compartilhada que nos ajudou a compreender o sentido empreendido no texto.

Iniciamos o terceiro encontro com a Dinâmica “Continue se puder” em que os alunos escolhiam entre papéis dobrados nomes de personalidades da literatura, música, televisão e tinham a oportunidade de falar um pouco sobre o que conheciam acerca da profissão dessa pessoa. Ao final da dinâmica, perguntamos aos alunos se eles já viram o nome Luis Fernando Verissimo, mas nenhum deles conhecia nada sobre ele. Exibimos em slides e através da exposição oral uma biografia do autor, citamos sua obra e sua importância como cronista brasileiro. Em um segundo



momento, falamos sobre o gênero crônica em diversos suportes: jornal, revista, livro e internet, além de citar os diferentes autores que compuseram o gênero. Logo em seguida, fizemos a leitura compartilhada da crônica “O homem trocado” do autor citado e do cordel “A aposentadoria do Mané do Riachão”, de Patativa do Assaré.

Questionamos aos alunos acerca da compreensão textual, se eles acharam os textos com caráter humorístico e em quais situações do cotidiano circundaram as histórias. Eles acharam as histórias engraçadas, falaram um pouco sobre os personagens principais e das ocorrências frequentes de azar em suas vidas, suas semelhanças e diferenças. Finalizamos a aula com uma solicitação de um pequeno parágrafo em que os alunos descrevessem um momento de azar e um momento de sorte vivenciado por eles.

Intitulamos o quarto encontro com o subtema Sentimentos e afetividades, o qual iniciou com a motivação chamada “Recadinhos”, em que os alunos escreveram recados de motivação para eles mesmos, mas em seguida, esse papel foi distribuído aleatoriamente entre os alunos, como modo de motivá-los, para que cada um se sentisse estimulado. O objetivo dessa dinâmica foi o de resgatar os valores perdidos pelos alunos no dia-a-dia, ao começar pela falta de estímulo.

Exibimos opções de crônicas que abordavam as temáticas: relacionamentos, sentimentos e afetividades, selecionadas dos livros de crônicas contidos no acervo da biblioteca para que os alunos escolhessem qual seria lido por eles em grupos. Situamos os discentes com um breve comentário sobre a temática abordada e eles desenvolveram as suas interpretações sobre a leitura e compreensões. Exibimos o trailer do filme nacional “Trair e coçar é só começar”. Os alunos comentaram se já haviam assistido e os que nem tinham ouvido falar sobre o filme. Eles teceram alguns comentários apontando suas opiniões sobre o título, a temática da traição e o texto de autoria de Verissimo que eles haviam lido.

No quinto encontro, realizamos um processo parecido com o da aula anterior, por termos visto o resultado e a quantidade de leitura realizada pelos alunos. Então começamos com a divisão em grupos formados por quatro alunos, distribuimos os livros, através dos quais puderam escolher uma crônica para lerem e discutirem. Após a leitura, eles teriam que escolher um responsável para falar sobre a crônica lida e a interpretação do grupo para os demais colegas.

Em seguida, explanamos, através de slides e exposição oral, o que é crônica, suas características, estrutura, aspectos críticos, humorísticos e com temáticas relacionadas aos assuntos recorrentes ou questões do cotidiano. Ao passo que a exposição foi realizada, os alunos puderam conectar a teoria com a leitura feita por eles, além de termos exibido exemplos com a finalidade de



proporcionar uma maior clareza e associação com o que já havia sido visto. Após a explicação, os alunos receberam um questionário sobre o assunto abordado na aula para saber qual o nível de compreensão foi atingido.

Iniciamos o sexto encontro com um diálogo com os alunos sobre festa, aniversário, comemorações e como eles celebram datas comemorativas. Essa motivação teve o intuito de introduzir a temática que norteou nossa aula. Em um segundo momento, exibimos um vídeo inspirado na “A última crônica” de Fernando Sabino, discutimos com os alunos as suas impressões e interpretações tomando como base a discussão inicial, além de realizamos a leitura na íntegra da versão original da crônica.

O segundo momento foi destinado para a leitura da crônica “João e Maria” de Verissimo. Antes questionamos acerca dos conhecimentos sobre esses nomes enfocando o aspecto da banalidade e dos nomes comuns. Em seguida, os alunos leram coletivamente o texto e no clímax questionamos quais as inferências eles poderiam fazer ou que hipóteses eles poderiam levantar frente ao que vinha sendo tendenciado e delineado para o final. A aula finalizou-se com um exercício comparativo entre as duas crônicas que traziam a mesma temática da festa de aniversário, entretanto com dois tipos diferentes de comemorações. O intuito da aula foi o observar o trecho clímax e desfecho que interferiram na construção do texto e dos seus sentidos.

A partir do nosso sétimo encontro, fizemos algumas modificações frente ao que pretendíamos anteriormente efetivar, pois tivemos alguns problemas e dificuldades acerca do comportamento dos alunos e sua recepção, quanto à identificação, motivação e interesse. Portanto realizamos modificações tais quais eram pertinentes nos encontros. Por exemplo, levamos para um encontro duas crônicas produzidas por alunos, as temáticas norteadas enfocavam um dia comum de um estudante, falava sobre problemáticas enfrentadas no contexto escolar e outros problemas como desmotivação. Em outra aula, desenvolvemos um caça palavras que continha o nome dos conteúdos apreendidos durante o projeto, além dos temas que foram trabalhados para uma rememoração.

Outras alternativas que obtivemos durante a realização do projeto foi a de levar mais crônicas de produção de discentes, além de utilizar a exposição de adaptações de crônicas para um interesse maior e até com propósito de motivação. As adaptações utilizadas eram peças, desenhos, teatralização e vídeos, os quais prendiam com maior efetividade os alunos que não tinham um contato tão próximo à leitura, a qual faz parte da lista dos objetivos pretendidos com o projeto.

Estamos na etapa de reconhecer e compreender mais sobre como se dá e quais as possibilidades para realização de uma adaptação de obra literária. Nosso maior intuito é trabalhar a

fruição literária, com isso promover a criticidade, a humanização e a reflexão frente a descoberta das temáticas e da essência literária. Realizaremos ainda etapas como roda de leitura promotora de socialização e manuseio de obras. Pretendemos também propor uma adaptação, seja ela artística, literária, midiática ou textual, para a produção final dos alunos, portanto realizaremos procedimentos de reconhecimento do material a ser adaptado (a obra “O imaginário cotidiano”, de Moacyr Scliar), construção da produção e diálogo para socialização de experiências.

No encerramento, realizaremos a exposição das produções para efeito socioeducativo e com o intuito principal de agregar uma função a todo o projeto, o qual não pode ser reduzido a conhecimentos aleatórios para fim nenhum, mas propondo a perspectiva dos alunos como sujeitos protagonistas do seu conhecimento, além de compreender o ensino-aprendizagem como um processo, o qual depende de etapas para ser construído, além de uma interlocução, uma via de mão dupla, na qual não existe apenas um professor expositor, mas que os alunos são ativos e efetivos na práxis conjuntamente. Também realizaremos a mesma pesquisa introdutória para sabermos quais as modificações frente à leitura e à Literatura foram promovidas pelo projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que transitório, o período de estágio no SESC Centro, permitiu a vivência com o ambiente escolar no seu total, com a realidade de um público receptor de uma educação inclusiva, com o contexto em que a escola está inserida e suas condições de auxílio, aparato e suporte. Além de agregar e proporcionar a relação entre aluno e professor, a qual é a efetiva experiência da vida docente. Para que, desse modo, como futuros professores possamos refletir e trabalhar apropriadamente, tendo a preocupação em levar em conta todos esses aspectos.

O processo de estágio contribuiu de maneira efetiva, pois se fez notável a percepção acerca da necessária reflexão sobre as práticas de ensino, acerca da educação inclusiva e do ensino de Literatura. Os alunos tiveram um papel importante nesse processo, dado que eles influenciaram na prática docente, fazendo com que o professor articula-se sua didática e seu plano de aula. Outro elemento norteador desse percurso de formação foi a supervisão e orientação, uma vez que ensinar requer compromisso e responsabilidade. Além da pesquisa acadêmica e do conhecimento teórico que tornaram-se a peça chave para a melhoria da qualidade de ensino.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1999.



